



# **Glossário de práticas metodológicas da AIC**





## SUMÁRIO

**Interação** | p. 4

**Colaboração** | p. 6

**Invenção** | p. 8

**Experimentação** | p. 10

**Democratização** | p. 12

**Ferramentas que nos ajudam a realizar na prática nossos princípios metodológicos** | p. 14

- Ferramentas de pactuação coletiva | p. 15
- Ferramentas de diagnóstico e planejamento colaborativo | p. 16
- Atividades de levantamento coletivo de referências | p. 17
- Design Colaborativo | p. 18
- Ferramentas de facilitação de diálogo | p. 19
- Mediação inventiva (aberta ao que acontece) | p. 20
- Escuta ativa | p. 21
- Ferramentas para promover ambientes propícios à escuta qualificada, atenta e ativa | p. 21

# IN TERA ÇÃO

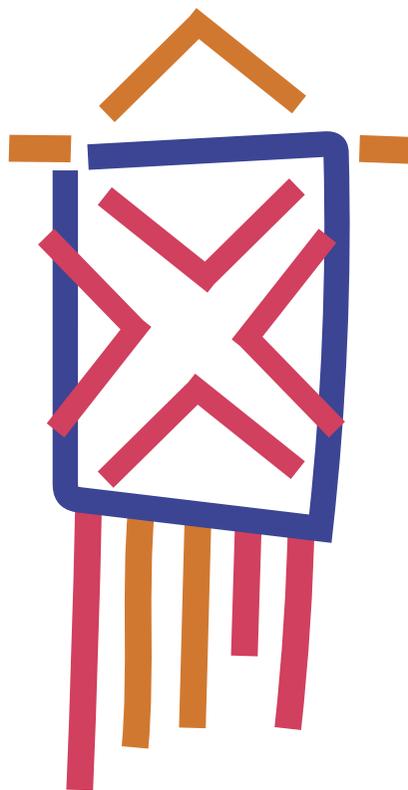


Um agir em interlocução, em um contexto de ação mútua e compartilhada: em outras palavras, uma interação. É esse o entendimento que a AIC tem sobre todos os processos que realiza. Assim, a base de toda a ação da entidade é o diálogo com os públicos com os quais estabelece parcerias.

Por isso, a AIC promove conversas a respeito das intencionalidades e objetivos de cada proposta e mantém uma postura de abertura em todos os processos. Assim, há um esforço permanente de contextualização na criação de nossas metodologias. Procuramos constantemente lançar mão de linguagens considerando as variadas dimensões dos grupos envolvidos: de onde vêm, o que sabem, o que podem ensinar e onde querem chegar.

A perspectiva é a da construção de relações de troca e colaboração efetivas, nas quais os inter-

locutores efetivamente se reconheçam na condição de partícipes dos processos e de coautores das produções. Trabalhamos com foco na valorização dos territórios e das identidades locais, estimulando a construção de visibilidade para as variadas identidades envolvidas, articulada à reflexão sobre as relações engendradas em cada localidade. Dessa forma, atuamos com base em territórios educativos, desenvolvendo nossas propostas com dinâmicas de aprendizagem participativas e transdisciplinares, que fomentam a construção colaborativa e a democratização do conhecimento e se fundamentam na troca de saberes. Os processos são e permeados pelas realidades de cada indivíduo e os conhecimentos que emergem de cada grupo e contexto local. Fomentamos, assim, a corresponsabilização dos envolvidos com os processos.



### **PALAVRAS-CHAVE**

- › Transparência
- › Contextualização
- › Território educativo
- › Troca de saberes
- › Identidade local
- › Conhecimento popular

### **FERRAMENTAS UTILIZADAS\***

- › Fluxogramas de percurso
- › Mapas afetivos
- › Linhas do tempo coletivas

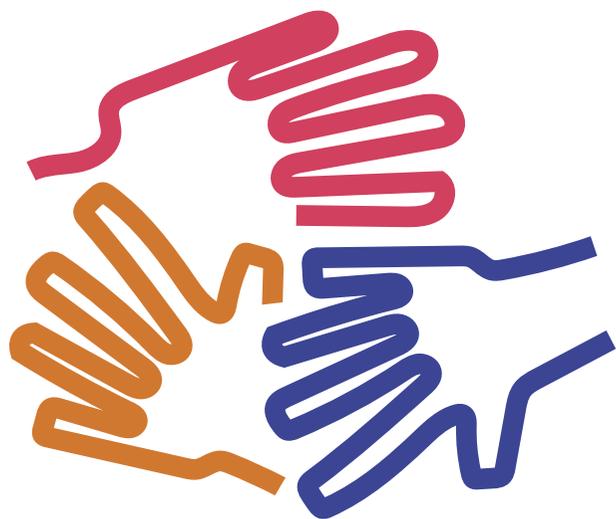
\*Veja o glossário completo de ferramentas ao final desta publicação.

# CO LA BORA ÇÃO



A colaboração orienta fundamentalmente os trabalhos da AIC e diz respeito à busca por compreender e buscar, na prática, a participação efetiva dos sujeitos nos processos vivenciados. Nesse sentido, toda a atuação da instituição ocorre com enfoque na aprendizagem participativa e na transdisciplinaridade, com troca e valorização dos saberes prévios de cada indivíduo e grupo, suas realidades culturais e os conhecimentos do cotidiano, com o objetivo de promover a corresponsabilização e a identificação dos sujeitos com o que está sendo feito.

Dessa forma, os educadores e facilitadores dos projetos são entendidos como mobilizadores de processos de aprendizagem e criações colaborativas. São disparadores de discussões e reflexões, disponibilizadores de ferramentas acessíveis, sujeitos de escuta ativa para promover ambientes e vivências de construção participativa/colaborativa entre todos. O educador ou facilitador tem como desafio principal o de garantir as condições necessárias para que pontes e conexões potentes possam acontecer. Seu trabalho volta-se a propiciar conversas, processos, aprendizagens e criações significativas entre os sujeitos, com seus múltiplos repertórios e trajetórias de vida. O foco é a promoção da democratização do acesso e da construção coletiva do conhecimento.



### **PALAVRAS-CHAVE**

- › Mediação
- › Troca de saberes
- › Aprendizagem participativa
- › Transdisciplinaridade
- › Escuta ativa

### **FERRAMENTAS UTILIZADAS\***

- › Facilitação Gráfica
- › World Café
- › Rodas de Conversa

\*Veja o glossário completo de ferramentas ao final desta publicação.

# IN VEN ÇÃO



Inventar é criar novas coisas, ou criar de um jeito diferente. Muitas vezes, inventamos a partir de elementos e objetos que estão ao nosso alcance e damos a eles outras utilidades: nesses casos, estamos fazendo uma bricolagem.

A invenção tem a ver com deixar aflorar a singularidade, com estar aberto ao novo. Pode gerar inovação, pois traz a ideia de fazer uma coisa já existente de um jeito novo, que responde às demandas do contexto dos sujeitos que criam. E o improviso pode gerar uma invenção, já que improvisar é responder a um estímulo a partir do seu repertório e considerando o repertório do outro que está construindo algo junto com você. O improviso tem uma relação específica com o tempo: não há antes, só agora. É um tempo em aberto, determinado para a criação.

A invenção tem, assim, relação com o encontro – com uma outra pessoa, com uma situação, com um material. Está relacionada a um saber-fazer, saber se servir do que se tem para as finalidades exigidas por cada momento. Invenção tem a ver com experimentar também: testar, observar e adaptar a cada espaço, território, sujeito, situação. Assim, é preciso realizar um manejo da gama de ferramentas que podem ser reorganizadas de acordo com a necessidade durante o processo criativo, de acordo com o grupo e com experiências prévias. Importante destacar que o improviso não é sinônimo de desorganização, mas de repertório de mediação, de adaptação a cada sujeito e território, favorecendo invenções.



### **PALAVRAS-CHAVE**

- › Invenção
- › Inovação
- › Bricolagem
- › Improviso
- › Processo criativo

### **FERRAMENTAS UTILIZADAS\***

- › Design Colaborativo
- › Intervenções Colaborativas
- › Proposições Criativas

\*Veja o glossário completo de ferramentas ao final desta publicação.

# EXPERIMENTAÇÃO



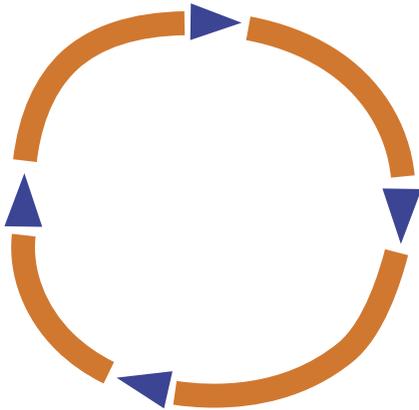
Já no início da AIC, nos anos 1990, defendíamos que o processo de criação de uma mídia comunitária articulava sentidos que iam muito além do produto criado. Sentidos relacionados à descoberta das linguagens e dos modos de fazer dos meios de comunicação, e também ligados à identidade, à autoimagem e às temáticas de interesse do grupo, colocadas em discussão e reflexão ao longo do processo participativo de criar uma mídia comunitária. Por isso, sempre defendemos a ideia da mídia-processo.

Desse modo, em quase três décadas de atuação, nossa perspectiva é a da experimentação: desenvolvemos processos colaborativos, participativos e abertos à inventividade dos envolvidos. E apostamos que o mais importante, em cada experiência dessa natureza, são as oportunidades que emergem ao longo do processo: reflexões sobre as

questões de cada um e do grupo; construção coletiva de conhecimentos; desenvolvimento, pelos sujeitos, do senso crítico, da problematização e da postura ativa.

Essa ênfase processual está em todas as criações ligadas à AIC: seja um produto de comunicação, uma intervenção artística, um evento, um projeto de ação juvenil na escola, um mutirão comunitário para a resolução de um problema local.

Na atualidade, a palavra experimentação vem sendo popularizada e associada à cultura maker, a ideia de “mão na massa”, de um aprender que se dá ao longo do processo e é uma oportunidade de “aprender a aprender”. Em sintonia com essa formulação contemporânea, assumimos a experimentação como princípio metodológico fundante da AIC.



### **PALAVRAS-CHAVE**

- › Mídia-processo
- › Processo
- › Colaboração
- › Criação colaborativa

### **FERRAMENTAS UTILIZADAS\***

- › Jogos Cooperativos
- › Exercícios de criação coletiva de comunicação
- › Mediação Problematicadora

\*Veja o glossário completo de ferramentas ao final desta publicação.

# DEMO CRATI ZA ÇÃO



Dos muitos sentidos que a palavra democratização tem, a ideia de criação de espaços de debate e decisão efetivamente abertos à ampla participação da população é cara à AIC. Trabalhamos para criar tais espaços e, ainda, para tornar processos de debate e decisão mais abertos à participação popular.

Em cada iniciativa realizada, buscamos criar condições para que sujeitos e coletividades analisem criticamente seus contextos e identifiquem situações-problema que possam transformar por meio da mobilização social. Isso implica na participação de todos os envolvidos, sejam eles pertencentes a um mesmo grupo ou integrantes de uma rede, gerando identificação, reconhecimento e legitimidade às expressões construídas coletivamente.

Assim, construímos variados processos de mobilização social calcados em participação efetiva. Também atuamos na democratização do o

acesso à comunicação, desde o seu pensamento estratégico até a sua produção, oferecendo aos participantes a possibilidade de construir caminhos possíveis para suas demandas e necessidades, dentro de sua realidade e possibilidades. Além disso, fomentamos o pensamento crítico, reflexões para o autoconhecimento e para a emancipação do sujeito. Todos esses processos geram condições para a visibilidade do que antes era invisibilizado, fortalecendo a expressão da diversidade no espaço público.



### **PALAVRAS-CHAVE**

- > Mobilização social
- > Democratização
- > Autonomia
- > Acessibilidade
- > Baixo-custo
- > Identidade
- > Corresponsabilidade
- > Construção colaborativa do saber

### **FERRAMENTAS UTILIZADAS\***

- > Mapas de públicos
- > Construção coletiva de estratégias
- > Ferramentas de discussão de causa e identidade

\*Veja o glossário completo de ferramentas ao final desta publicação.



Ferramentas  
que nos ajudam  
a realizar na  
prática nossos  
princípios  
metodológicos



## FERRAMENTAS DE PACTUAÇÃO COLETIVA

Ferramentas que contribuam para a transparência dos processos, de forma que as intencionalidades sejam explicitadas e os objetivos das ações sejam negociados e pactuados entre todos.

- › Apresentação do processo
- › Termo de compromisso
- › Fluxogramas de percurso



## FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO COLABORATIVO

Ferramentas que contribuam para a análise coletiva de situações, organizações, contextos ou territórios, bem como para o planejamento de estratégias coletivizadas de caminhos de atuação possíveis.

- › Mapas de públicos
- › Diagrama de Venn
- › Diagnóstico Rural Participativo
- › Ferramentas de discussão de causa e identidade institucional
- › Análise coletiva de desafios
- › Construção colaborativa de estratégias



## ATIVIDADES DE LEVANTAMENTO COLETIVO DE REFERÊNCIAS

Processo de reconhecimento e diagnóstico da realidade e, ao mesmo tempo, de intervenção, pelo ato próprio de mapear. Podem ser feitos com diferentes objetivos e tendo como suporte linguagens variadas (texto, gráficos, fotografia, artes gráficas, vídeos e som).

- › Linhas do tempo coletivas
- › Mapas afetivos
- › Mini-mundos
- › Diário de bordo
- › Derivas



## DESIGN COLABORATIVO

Processo de cocriação de produtos, campanhas ou planejamentos, podendo ter diferentes níveis de engajamento e participação, a depender da demanda e do contexto de cada situação-problema.

- › Mapas / Painéis semânticos
- › Cardápio de proposições criativas
- › Jogos cooperativos
- › Exercícios de construção colaborativa de comunicação (campanhas, audiovisuais, peças sonoras e peças gráficas).
- › Intervenções coletivas



## FERRAMENTAS DE FACILITAÇÃO DE DIÁLOGO

Conjunto de ferramentas de mediação que criem espaços adequados e propícios a conversas significativas e democráticas.

- › Facilitação gráfica
- › World Café
- › Rodas de Conversa



## MEDIAÇÃO INVENTIVA (ABERTA AO QUE ACONTECE)

Técnicas e cardápio de ferramentas estratégicas para o desenvolvimento de processos abertos. São repertórios construídos que permitem a adaptação do rumo dos processos a novas necessidades surgidas no momento, que não poderiam ser previstas antes, já que dependem da interação e das formas de participação de cada grupo, em cada momento.

- › Improviso
- › Mediação problematizadora
- › Um-a-um
- › Avaliação formativa



## ESCUITA ATIVA

Ferramentas para promover ambientes propícios à escuta qualificada, atenta e ativa.

- › Visitas aos territórios
- › Dinâmicas de escuta como vivências ou troca de saberes
- › Briefing sensível
- › Rodas de conversa
- › Entrevistas



## FERRAMENTAS PARA A APRENDIZAGEM ATIVA

Ferramentas que promovam a aprendizagem ativa dos sujeitos, para a promoção de sua autonomia e protagonismo.

- › Aprendizagem por projetos
- › Desenvolvimento de Projeto de vida
- › Educomunicação
- › Formação em pares
- › Sala de Aula Invertida
- › Aulas rotacionais



**AIC**

Agência de  
Iniciativas Cidadãs